

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 4313. Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranense - Telef. 4177 - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Pelos Pobres! Pelos Doentes!

Num "Cortejo de Oferendas,, imponente, a alma da nossa gente vibrou!

Guimarães cumpriu!

Não nos enganámos! Ninguém se enganou! Guimarães cumpriu!... O «Cortejo das Oferendas» foi uma demonstração oportuna, inegável, grandiosa, eloquente mesmo, dos sentimentos humanitários e cristãos do bom e generoso povo de Guimarães.

Parabéns a todos! Parabéns a Guimarães! Depois de Famalicão, de Barcelos e de Fafe, chegou-nos a vez. A nossa Terra, fiel aos seus princípios, não podia deixar de seguir-lhes o exemplo, tão bela, tão admirável foi a idéia lançada em público para que à volta das nossas Casas de Caridade se criasse um movimento colectivo de interesse, de dedicação, de carinho; para que todas as boas vontades se voltassem para os pobreziños e para que todos os esforços

Descrever o que vimos, ontem, pelas ruas de Guimarães, é tarefa difícil. Os nossos olhos contemplaram um espectáculo grandioso que nos emocionou profundamente e não há palavras que possam traduzir fielmente o que foi o «Cortejo das Oferendas». Carros, muitos carros, às centenas - muitas centenas!

Nesta época de egoísmo feroz, de lutas titânicas e impiedosas, de desprezo pelo semelhante, como é consolador verificar-se que ainda há almas - muitas almas! - nas quais impera a prática do Bem!

Bem haja a boa e caridosa gente da nossa Terra! Bem haja!

Em tribuna própria, os Srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, Arcipreste, Provedor da Misericórdia, Provedor dos Santos Passos, Ministro da V. O. T. de S. Francisco, Prior da V. O. T. de S. Domingos, Directores das Oficinas de S. José e do Asilo de Santa Estefânia e da Casa dos Pobres, e muitas outras pessoas de representação assistiram ao desfile. Pelas ruas, uma massa compacta de gente. Nas sacadas dos prédios, lindas colgaduras e vistosos galhardetes. Nos olhos de muita gente lágrimas de comção. Repiques festivos, estrealjar de foguetes, palmas, muitas palmas. Por todos os lados palavras de congratulação, de apreço, de louvor. Eis, em síntese, o que se passou.

Poderosos alto-falantes transmitiram instruções e levaram também por toda a cidade a palavra entusiástica de um apóstolo da Caridade - o Rev. Domingos da Silva Gonçalves - que saiu da gente das aldeias e a todos agradeceu a participação que tomaram parte na Jornada admirável.

Ali mesmo se exibiu o Auto das Oferendas que o nosso amigo Sr. José Maria Pinto de Almeida escreveu propositadamente para aquele dia e para aquela hora memorável.

Gentis Senhoras da progressiva e linda freguesia de Lordelo interpretaram com raro sentimento, com extraordinário carinho, com arte e com brilho, a entenedora composição poética. As palmas francas, entusiásticas, estrondosas, do nosso povo coroarão esse número, premiando o trabalho interessante de Pinto de Almeida e a exibição impecável das senhoras da sua querida freguesia.

E entretanto os carros, vistosos e recheados de tantas coisas indispensáveis à vida, lá seguiam, ruas adiante, a caminho dos nossos Hospitais, das Casas dos Pobres e dos Doentes.

Guimarães cumpriu! Parabéns a Guimarães!

se conjugassem à volta dessas belas Instituições que todos temos o dever imperioso de auxiliar, porque lá vivem e lá sofrem os nossos semelhantes a quem a sorte foi adversa.

O espectáculo de ontem a todos impressionou vivamente. Os nossos corações viveram as horas de tamanha Jornada e, ao findar o Cortejo, todos nos sentimos satisfeitos, tecendo louvores - os louvores que bem merecem - aos Homens que converteram em realidade a genial idéa, e àquelas pessoas que contribuíram, generosamente, para que essa realização fosse possível.

Nomes? Para quê?! Foi Guimarães inteira, foi a alma franca e grande do nosso povo que levou a cabo a inesquecível Jornada de Bem Fazer. Foram os ricos e os remediados e os pobres, as Senhoras e os Homens, os Velhos e os Novos! Não faltou ninguém! Guimarães cumpriu!

As Senhoras de Lordelo trouxeram consigo lindas recordações da sua gentilíssima freguesia e fizeram delas oferta ao Sr. Presidente da Câmara, ao Sr. Arcipreste e demais pessoas de representação.

Mas a cidade correspondeu a tamanha gentileza, oferecendo-lhes flores - lindas, perfumadas, encantadoras flores dos nossos jardins, em cujas côres e em cujo perfume se traduziu a nossa gratidão.

Nesta Jornada grandiosa, a que ontem assistimos, as Senhoras desempenharam papel preponderante. Não foram apenas as da próspera freguesia de Lordelo, não foram as do importante centro industrial do Pevidém, não foram as da cidade de Guimarães. Foram todas - as da cidade e as das freguesias. As das nossas vilas, das nossas numerosas povoações, dos nossos importantes centros fabris e, também, das freguesias pequenas, modestas, ignoradas...

Que belos exemplos nos dão as Senhoras da nossa Terra! Deus as cobrirá de bênçãos!

No decorrer da semana passada as gentilíssimas Senhoras de Guimarães que constituíram as diversas Comissões e que, assim, tomaram sobre si o pesado encargo de trabalhar pelos nossos doentes, continuaram a angariar donativos.

O acolhimento, sempre franco, sempre generoso, sempre humanitário dos vimaranenses, entusiasmou-as e deu-lhes ânimo para prosseguirem até final.

De um industrial - o Sr. Alberto Pimenta Machado, pessoa sempre pronta a colaborar generosamente em obras meritorias e a abrir a sua farta bolsa para socorrer os necessitados - sabemos nós que contribuiu com 10 contos! E as fábricas e os armazéns e o comércio, como souberam corresponder à iniciativa!

Sabemos que foram bastantes os gestos de benevolência praticados, aqui e ali, por pessoas que estão sempre prontas a colaborar em obras úteis. Os industriais, os comerciantes, os capitalistas, colocaram-se no lugar que lhes estava destinado no decorrer desta jornada.

O respeitável industrial do Pevidém, Sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães, por exemplo, endereçou à Mesa da Santa Casa da Misericórdia um cativante officio, em que se associa ao «Cortejo das Oferendas», fazendo-o acompanhar de um cheque de doze mil escudos, cuja distribuição vai ser feita, segundo a sua vontade, da seguinte forma:

Santa Casa da Misericórdia, 6.000\$00; Asilo de Santa Estefânia, 2.000\$00; Oficinas de S. José e Casa dos Pobres, 1.000\$00 cada; Hospitais de S. Francisco 750\$00; Hospital de S. Domingos, 500\$00; Asilo de Mendicidade dos Santos Passos, 750\$00. Bem haja!

Guimarães cumpriu! Parabéns a Guimarães!

Acácio A. Pereira da Silva

Deu-nos o prazer da sua agradável visita o nosso distinto camarada Sr. Acácio Augusto Pereira da Silva, prestigioso Director do jornal Moçambique, de Lourenço Marques, e Presidente da Liga de Defesa e Propaganda da Província de Moçambique, que na defesa dos interesses dos colonos, junto do Governo da Nação e em viagem de propoganda dos seus estabelecimentos comerciais, se deslocou à Metrópole, de onde há 23 anos se encontrava afastado.

Acácio A. Pereira da Silva, espírito cheio de actividade e conhecedor profundo de toda a nossa vasta e rica provincia de Moçambique, visitou a nossa industria e o nosso comércio,

colhendo nessa visita as mais agradáveis impressões.

Homem que cultiva o sentimento patriótico, não deixou também de percorrer os lugares históricos, tendo para a nossa Terra palavras de apreço, de respeito e de homenagem. Muito gratos pela honra da visita, desejamos ao nosso distinto camarada, que dentro em breves semanas regressará a Lourenço Marques, uma feliz viagem e as maiores prosperidades.

HORA DE INVERNO

A noite passada os relógios foram atrasados 60 minutos. Começa a vigorar hoje, dessa forma, a Hora de Inverno.

Procissão de Finados

Realiza-se amanhã, se o tempo o permitir, na forma dos anos anteriores, a Procissão de Finados, promovida pela Mesa da Irmandade da Misericórdia, e que sairá da sua igreja, às 15 horas, em direcção ao Cemitério Municipal, onde serão entoados os responsórios e dadas as absolvições. A Mesa da Irmandade da Misericórdia espera que se incorpore no religioso préstito o maior número de irmãos.

Na terça-feira, como de costume, serão celebrados ternos de missas, em todas as igrejas e capelas da cidade, em sufrágio da alma dos Fiéis Defuntos.

No meu cantinho

Vais ficar pasmadinha, minha Lena! Estamos no domingo 24, só com dez minutos de vida. (A vida deste dia, estás a ver). Foi ontem a Braga o Tio. Esteve no Diário do Minho. O seu excelente Director tinha, entre os últimos livros recebidos, um volume enfeitante: Terra do Sul, Terra de Amor, de Alice d'Oliveira. Era da Parceria. A capa roubava os olhos. Só o folheá-lo, prendia.

O Tio procurou-o no Gualdino; esperava o tal feitiço; mandou procurá-lo ao Cruz; e o feitiço apareceu.

Tem letrinha tão boa para ler! Magistral, a revisão. Chegou às Taipas num ai. Ai e meio, a Guimarães.

Que ladrão de livro ele é! São lindas, as descrições! Tão sugestivo, o enredo!

E dirás tu, condocida: - Pobre Tio, coitadinho! Que tormentos ele passa! Que peninha eu tenho dele!

GAZETILHA

A correcção é bonita e cabe em todo o lugar. E, então, sendo visita, a esse dever faltar é coisa muito esquisita.

Domingo, o «Famalicão», na visita ao Benlheval, «squeceu essa obrigação, nota que sempre mal cai, vá-se ou não a campo»...

Quando em campo deu entrada, e do centro do terreno, devia ser saudável, de modo lhan e sereno, toda a gente ali postada.

Demais, que ela o recebeu com as tais palmas do estilo. Com franqueza, entendo eu que não se fazia aquilo. - Foi feio e nas vistas deu...

Esse seu ar de importância, que foi indelicadeza, e a sabida petulância das tais conversas de mesa pôs-lhe o bom senso a distância.

Mas por assim se portar, - é preciso que se note - depois de luta travar apanhou tal piparote que se foi a fumar...

Afirmavam ser o «Oitavo», que grandes feitos comete, mas o adversário é bravo, e... assapou-lhe com sete, sem apêlo nem agravo.

Dr. Moura Machado

Foi nomeado professor do Liceu de Martins Sarmiento, desta cidade, tendo já assumido aquelas funções, o nosso prezado amigo e distinto conterrâneo Sr. Dr. José de Moura Machado, ex-professor do Liceu de Chaves, a quem cumprimentamos, desejando-lhe as maiores prosperidades.

FIM DO VELHO PINHEIRO

Era o pinheiro vèlho da tapada, Pois tinha quasi um século de vida... Viu cair seus irmãos em derrocada De frente bem erguida e sempre erguida...

Em noites de medonha trovoadas, De ventania louca, desabrida, Sua negra cabeça desgrehada Desafiava a fúria enraivecida...

Mas um dia um ninguém, e um palmo d'ação E fôrça de balanço, e rude braço, Fê-lo tremer de medo a vez primeira...

Depois, quando tombou, no estertor Soltou um grito barbaro de dor E estendeu no silvedo a cabeleira...

DELFIM DE GUIMARÃIS.

CINCO MENINAS E MAIS UMA

Cinco. Vestidos castanhos, colarinhos brancos, engomados, com um mole virado formandofeito. Boinas iguais. Meias infelizmente pretas e sapatos idem. Unhas limpas. As pequenitas têm os cabelos cortados, mais ou menos dentro das normas de cabeleireiro, mas a maiorzinha arvora duas tranças, muito esticadas e unidas por uma fita preta. E tem até brincos de ouro, é verdade, delgados fios formando argolas. Levantaram-se muito cedo porque hoje é dia grande: vão sair, vão deixar, por momentos, as lages frias e o cheiro à sôpa de feijão. Irão a algum divertimento? Não... sim... para elas é tudo o mesmo: vão a uma missa de sufrágio.

se à porta para que as vejam bem, para justificar que merecem a esmola que ali vieram buscar.

Depois, voltam para o asilo com o apetite duplamente aberto pelo passeio.

Tiram os vestidos de rua e enfiam os bibes de riscado. Vão para as aulas ou para os trabalhos que delas farão mulherzinhas aptas a defrontarem-se com o dragão que é a vida.

Quantos observaram. E depois estenderam no chão um pano preto e o padre deitou para lá umas gótas da água que estava numa linda panela de prata... depois estava lá uma Nossa Senhora com o Menino que apetezia mesmo a gente trazê-la cá para a nossa capela... depois estava lá uma menina com um grande laço branco aqui, assim... depois 'tavam duas senhoras a chorar... eu não vi, mas viu a Maria José... era por isso que se assoavam muito...

Quanto à mais vèlhinha, só pensa no laçarote de sêda branca que tinha a menina de vestido branco que estava na sua frente.

E ainda bem que só no laçarote pensa, pois se visse o resto...

A menina está na sua caminha e, dum lado, a avó conta-lhe histórias de luminosas fadas e príncipes encantados, enquanto que, do outro, a mãe lhe alisa a dobra do lençol e lhe passa a mão pelos caracóis. Em vez de uma, tem duas mãis, a pequenita quasi adormecida, do laçarote de sêda branca.

Meu Deus, meu Deus, porque não têm mãs todas as crianças pequeninas?!

(Do «Jornal de Notícias».) Aurora Jardim.

Aurora Jardim.

RESSACA

A EMOÇÃO NA LABAREDA VERSOS DE Aurora Jardim

O prato único é a ementa racional do lar português.







Recordações que matam!...

Finda a sua existência dos bens terrenos, desaparece do nosso convívio uma figura singularmente típica e não menos bondosa, que outrora, sendo meu antigo mestre, no de boa memória, Licen Central de Martins Sarmento, refiro-me neste momento ao Ex.º Sr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro, e não podendo deixar por isso de lhe expressar nas colunas deste jornal a minha muita consideração e respeito, e como antigo aluno da malta do 4.º ano de 31, como preito duma desinteresseada, mas muito sentida homenagem, venho lembrar, muito especialmente para os meus colegas, algumas recordações vividas no citado ano, por as considerar muito oportunas, em companhia dos colegas que, como eu, faziam parte da malta da turma nas aulas de latim do referido ano. Como todos sabem, no meu tempo, e parece-me que ainda hoje, e convém acentuar aqui, com muito pesar o digo, eu, como quasi todos os da malta, não iam muito no latim, e só estudávamos para passar, como então se dizia, vulgarmente, e era mesmo assim.

Como mestre o Dr. Alfredo Dias Pinheiro, exigente na medida das possibilidades e do "Cannou", de todos nós, fraseava com simplicidade e coerência, os períodos mais importantes e por conseguinte, os mais sujeitos de serem por nós esclarecidos, no conceito da lição do dia, e com a sua proverbial pausa e requintada finura no trato, expressava-se com meticolosidade para toda a turma a lição marcada para o dia seguinte.

Muitos dos que por ventura me lêem neste momento, e do meu tempo é claro, não-de dizer para consigo — mas o latim não se levava em linha de conta — e o Dr. Dias Pinheiro não exige. Bastantes se enganaram, se era com efeito assim que o pensavam.

Deste saudoso mestre, probo, e muito competente nas disciplinas que regia, fui um dos que sempre o admirei; neste momento comovidamente o recordo, nestas desprezenciosas mas muito significativas linhas.

Nunca esquecerei, e foi precisamente o que me levou a dissertar neste assunto, a alegria e viva satisfação que este mestre teve quando numa das suas aulas em latim, dia de ponto e-crito por sinal, que junto de mim exclamava enfaticamente estas palavras: — "Mas, acaso, meu rapaz, é tu este magnífico dicionário!"

— E como me admirasse de certo modo do seu interesse, por tal obra, respondi: — "E' sim, Sr. Dr.!" — Talvez o Sr. Dr. se admire que, sendo um aluno que só estude para passar, como quasi todos os da malta, possuia tal obra — "O Novíssimo Dicionário Latim-Português, por L. Lincherat."

— Estimava-o muito, pois teus aqui, sem que talvez o penses, uma fortuna: — Este colóquio, rápido, mas muito significativo e já lá vão alguns anos, nunca mais me esqueceu. Invariavelmente, nas aulas que se seguiam durante o ano, abordava-me o amigo mestre e perguntava-me: — "Podes-me emprestar a fim-de consultar determinado significado ou frase, o teu "Lincherat,"!

Bom mestre, amigo, e sempre solícito é o que me cumpre dizer, se tinha defeitos, estes não sobrelevaram as suas notórias e esclarecidas virtudes.

Frequentemente, gostava de nos ilmostrar com bonitas frases, a que ele chamava com muita graça — "isto meus rapazes são altas cavalarias para vocês," — e como tal, lembro uma de saudosa memória:

"Milvo est quoddam bellum quasi naturale cum corvo..." e muitas outras, que a "malta", ouvia silenciosamente, ante os olhares curiosos da turma.

Comovidamente o recordo e sinto sinceramente a sua morte.

João Passos Bastos.

DO CONCELHO

De Vizela

Caleiros — Chamar a atenção dos Srs. proprietários para o estado de lastima em que se encontram os caleiros é um dever da nossa parte, como devia ser obrigação desses senhores o repararem na desleal concorrência que fazem aos duques.

Segundo boas informações, as posturas municipais regulam casos vários dos descuidos e este descuido é grande. São por toda a parte, em grande número, os caleiros que nos encharcam. E' preciso chamar à ordem os que fazem ouvidos de mercador.

Desporto — No futebol, de quando em quando, registam-se verdadeiros enfartamentos de pontos.

Vejamos o Vitória de Guimarães que em dois jogos soma a linda conta de 27 a 0.

Mas a maior derrota é a do Famalicão, se tiverem em conta que este grupo é um dos favoritos deste campeonato e que o Vizela vive, sem qualquer auxílio de estranhos, para a prática de futebol e sem ambições.

O diabo faz cousas... O Vizela, em Fafe, como se esperava, foi batido no jogo, por 5-0.

Nós, os de Vizela, temos neste caso de árbitros, nem todos, muita sorte. Hoje joga o Vizela no seu campo e com a sua melhor constituição, contra o Gil Vicente, de Barcelos.

Os rapazes do Vizela têm grandes esperanças, e, como acima dizemos, o diabo tem cousas que não lembram a ninguém.

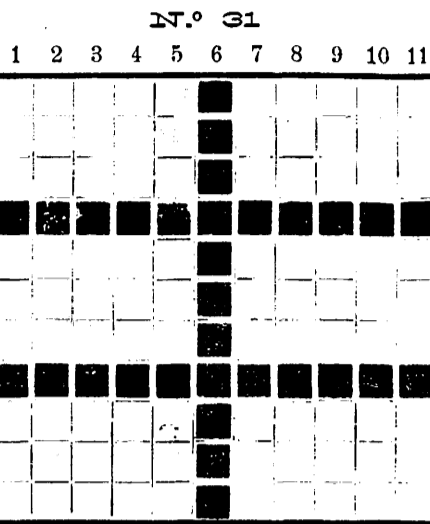
NOTÍCIAS DO EPIPISTA SECCÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel.

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Atacador; sulcado. 2 — borla de barrete; derribar. 3 — Árvore leguminosa; amargo. 5 — afadigar-se; a flor. 6 — o inferno; reprimir. 7 — igualar; discursara. 9 — brinco grande das orelhas; enxotar. 10 — dar à luz; objecto de excessiva dedicação. 11 — viute mãos de papel; descendente.

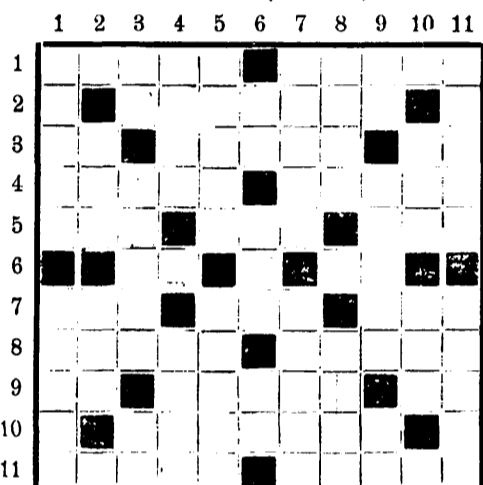
Verticais: 1 — Cuicho; disparatar; membro da antiga Câmara alta. 2 — bigorna de ourives; desejo de vingança; ovelha. 3 — governanta; sucedas; lírio. 4 — é enganado; falida; senhor! 5 — labareda; multidão; altar de sacrificios. 7 — cultiva; herdade; incógnita. 8 — viscera dupla que segrega a urina; devanear; poesia. 9 — rochedo; rigeza de fibra. 10 — tomar resolução; fruir; levante (vb.). 11 — rogo; período; relento.



EXTRA-CONCURSO

N.º 91 (A PRÉMIO)

Dedicado ao Amigo Jôia de Faraó.



ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Adoado; ave trepadora, semelhante ao papagaio. 2 — guerreiro. 3 — medida chinesa; pouco espessas; tumor. 4 — saibo; meter a pique. 5 — dona; fruta-do-corde; desejo de vingança. 6 — pref. de negação; decorrer. 7 — fchada; grou; caminhavas. 8 — campestre; fim. 9 — consinto; encarei; gemido. 10 — censurar. 11 — amareleça; ermida.

Verticais: 1 — Cofre de forão; campo lavrado. 2 — marchavam; mês. 3 — contínuo; dançar; mim. 4 — jogo de quatro parceiros ao bilhar; psixão irresistível. 5 — ventilador; o mais distinto. 6 — atingir; maneira particular de se exprimir; raia. 7 — correja; ensejo. 8 — o preço mais baixo; ter ciúmes. 9 — clima; planta lírida; batráquio aquático. 10 — imensidade; bolo de farinha de arroz e azeite de côco. 11 — alfitiva; j-jum.

DAMIÃO — Guimarães.

PRÉMIO: "Os Piratas Modernos", por James Stone.

Rectificação: No problema n.º 90, horizontal 9, saiu inchação em vez de — inclinação de cabeça. As nossas desculpas.

O Melhor Café é o d'A Brasileira



EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas

Está o grupo local a entrar nos concelhos do Desporto-Rei? Registamos com a maior alegria as referências amigas dos vimaranenses quanto à maneira como o Vizela encara a derrota e a elegância dos modos. E' neste ponto que o Vizela tem ganho sempre. Nem tudo pode ser perder.

ram já início, também, as conferências preparatórias do tríduo. O orador, como sempre, é dos mais ilustres do nosso clero e mais uma vez demonstrará a escolha feliz do Sr. P.º José de Sousa Monteiro, digno pároco daquela freguesia.

JOSE DE MELLO & CA. DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM. RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO. CASA FUNDADA EM 1828. TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57. Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais.

Anel de ouro. Perdeu se, no domingo, à noite, desde a rua de Francisco Agra ao Teatro Jordão. Pedese o favor a quem o tiver achado de o entregar na nossa redacção.

Agradecimento. A Viúva e Filhos do saudoso Bento Soares da Costa vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências, tomaram parte no funeral ou, de qualquer forma, sufragaram a alma do inesquecível morto e os acompanharam em tão doloroso transe, testemunhando-lhes publicamente a sua eterna gratidão. Lordelo, 25 de Outubro de 1943.

Estação de Inverno. Casa do Leque TOURAL Telefone, 4123. OS proprietários desta antiga e acreditada CASA DO LEQUE convidam os seus numerosos clientes e o público em geral a fazerem-lhe uma visita a fim-de apreciarem as NOVIDADES ultimamente recebidas em tecidos de lã para Vestidos e Casacos, Malhas, Peles, Veludos, Peluches, Casimiras para fatos, cobertores de lã e algodão, tecidos de algodão, etc., assim como o seu sortido completo em artigos próprios para luto, em lã, seda e algodão. Vestidos para Baptizados, Lã especial, em meadas, para tricot, em todas as cores, panos brancos e outros artigos PREÇOS para enxovais, miudezas, sempre os mais etc., etc. LIMITADOS. Vendas a Dinheiro. Benjamim de Matos & C.ª, S.ª da TOURAL GUIMARÃIS.

CÃO PERDIDO. Perdeu-se um, branco, com malhas pretas, cabeça castanha, pequeno, felpudo; dá pelo nome de Bóbi, é de raça FOX, PELO DE ARAME. Gratifica-se a quem o entregar ou indicar o seu paradeiro, no Turismo, nas Taipas, ou participar a José Duque, corredor de bicicleta, do Pevidém. A todo o tempo procede se contra quem o retiver. Foi visto em Mouril, na estrada do Pevidém. Francisco Martins da Costa e Silva — TAIPAS.

ADS SRS. EMPREITEIROS DE OBRAS CIVIS. José Pereira Guimarães está habilitado a fornecer saibro de 1.ª qualidade, tirado da sua propriedade situada na rua das Lameiras n.º 55, bem como areia e cascalho, encarregando se também de mandar fazer transportes de entulhos ou de qualquer espécie, tendo para isso carros, gado e pessoal habilitado.

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. A Auxiliadora — R. da República, 70, Telefone, 4470.

VENDEM-SE. Duas moradas de casas na Rua Dr. José Sampaio que rendem anualmente 2,640\$00. Prestam-se esclarecimentos na Redacção deste jornal.

USAR PRODUTOS "HOFALI,". Symbolisa..... Elegância e distinção! Aguas de Colonia Brilhantinas Extractos Fixadores Loções Pó de arroz Rouge Sabonetes Pó talco. Batons: "Hofali"-«Ku-Ki». Creme dia e noite: «Dillcreme». Agua de Colonia: «Flores de Maio». Petróleo Químico: «Hofali». Verniz: «Laca-Hofali».

Câmara Municipal do Concelho de Guimarães. Edital. Doutor João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães: FAZ PÚBLICO, para conhecimento dos interessados, que entra em vigor no primeiro dia do próximo mês de Novembro, o novo Regulamento para o fornecimento de água, aprovado pela Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 19 do corrente mês de Outubro. E para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos desta cidade e Concelho. Guimarães, Câmara Municipal, aos 25 de Outubro de 1943. E eu, Artur Merlin Nobre, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi. João Rocha dos Santos. O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.